

MEC admite distorções nos gastos

O secretário de Ensino Médio do Ministério da Educação, Rui Berger, disse ontem aos secretários de Educação, que estiveram reunidos no MEC, que o ministério está concluindo um levantamento que comprova "distorções" nos gastos com educação pelos estados. Segundo Berger, os recursos não estão chegando como deveriam para atender à pré-escola, o ensino médio e as universidades. Os secretários se queixaram da falta de recursos para financiar especialmente o ensino médio, mas o secretário rebateu, afirmando que "muito se fala, mas ninguém sabe" como os estados estão utilizando os recursos destinados à educação.

Com a criação do Fundo do Ensino Fundamental (Fundef), o MEC conseguiu garantir a aplicação de parte dos recursos para educação (25% das receitas dos estados) para financiar o ensino de 1^a à 8^a séries. Estados e municípios são obrigados a aplicar R\$ 315,00 por ano por aluno matriculado. Os demais níveis de ensino não contam com percentuais na distribuição do restante dos recursos. Rui Berger disse que o MEC quer acompanhar de perto a aplicação desses recursos e que vai ampliar o financiamento do ensino médio e técnico com recursos externos.

No encontro que terminou ontem, os secretários começaram a se articular para indicar nomes para a presidência do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed). Entre os cotados estão o secretário de Educação de Minas Gerais, Murilo Hingel e a secretária de Educação do Distrito Federal, Eurides Brito. A escolha do novo presidente será no dia 25 de março.

A secretaria-executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Mônica Messenber, disse no encontro que os 36 mil alunos da pré-escola e ensino fundamental que receberão a merenda escolar este ano, serão beneficiados com as mudanças feitas pelo FNDE.